

O processamento de orações relativas e pseudorelativas: a concordância de número e o fenómeno da atração em português europeu

Margarida Tomaz

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

margaridatomaz@hotmail.com

Os resultados de Cuetos&Mitchell (1988) mostraram que existe variação entre línguas na preferência de ligação da oração relativa (OR) a sintagmas nominais (SN) complexos (N1-P-N2). De Vincenzi&Job (1993,1995) encontraram tempos de reação mais baixos na desambiguação local em línguas de ligação não-local.

Lourenço-Gomes (2008), Lourenço-Gomes, Costa&Maia (2011), comparando ORs com ambiguidade desfeita por número e género, concluíram que a primeira implicava taxas de erros maiores nas respostas. Lourenço-Gomes&Lindemann (2012) encontraram taxas de erros diferentes quando manipulada a concordância de número e a segmentação da frase.

O fenómeno da atração ocorre quando um SN complexo é composto por dois ou mais nomes com marcação morfológica diferente, atraindo de forma errada concordância sob o verbo. (Acuña-Fariña,2009).

Estes resultados permitem-nos colocar a hipótese de que estes não são efeitos decorrentes da preferência de ligação mas sim efeitos de atração.

Grillo&Costa (2012) defendem que estudos prévios sobre preferência de ligação de ORs não consideraram a disponibilidade da PR, um tipo de oração pequena, introduzida por um conjunto restrito de verbos (p.ex.:verbos percetivos) e apenas disponível em algumas línguas. Em termos de cadeia de palavras é idêntica às ORs, mas com diferente estrutura e interpretação.

Sendo N1 o único sujeito disponível para PR, Grillo&Costa (2012), defendem que a disponibilidade da PR é uma explicação possível para a variação da preferência de ligação das ORs. Resultados de estudos comparando contextos de OR/PR apoiam a

proposta de que a preferência é regida pela ligação local (N2) nos contextos em que a PR não está disponível, e não-local (N1) quando disponível.

Neste estudo foram conduzidas duas experiências com estudantes da Universidade de Lisboa, falantes nativos PE (n=72).

Na primeira experiência foi conduzido um questionário no computador. Após a apresentação das frases os informantes respondiam a uma pergunta de interpretação. Foi manipulada a disponibilidade PR/OR contrastando verbos que selecionam apenas NPs como complementos (viver com) e verbos que podem selecionar uma oração pequena como complemento (ouvir).

(1)

- a. O Eduardo ouviu o irmão do jovem que estava a cantar no largo.(PR/OR)
- b. A Bárbara vive com o irmão do jovem que estava a cantar no largo. (OR)

Os resultados mostram preferência para a ligação não-local em contexto de PR do que em contexto absoluto de OR.

Na segunda experiência foi conduzido uma experiência *self-paced reading* palavra-a-palavra. Após a apresentação das frases, os informantes respondiam a uma pergunta de interpretação. Foram utilizados os mesmos estímulos, resolvendo a ambiguidade através da concordância de número. Foi utilizado o paradigma completo do plural, manipulando o N1, N2 e o verbo da oração encaixada.

Os resultados mostram comportamentos diferentes para OR e PR. Existe interação entre o tipo de verbo e localidade: a ligação local é mais fácil que a não-local para OR e o contrário para PR. Existe interação entre número e localidade: a condição singular-plural é mais difícil do que plural-singular, ou seja, estes são efeitos de atração e não de ligação. Os resultados das taxas de erro e dos tempos de resposta também seguem esta linha de resultados, especialmente para PR.

Palavras-chave: orações relativas, pseudorelativas, processamento, atração, número.

Bibliografia:

- Acuña-Fariña, J. C. (2009). The linguistics and psycholinguistics of agreement: a tutorial overview. *Lingua*, 119, 389-424.
- Cuetos, F., & Mitchell, D. C. (1988). Crosslinguistic differences in parsing. *Cognition*, 30.1, 73-105.
- De Vincenzi, M., & [R. Job](#) (1993). Some observations on the universality of the late-closure strategy. In *Journal of psycholinguistic research*, v. 22, p. 189-206.
- De Vincenzi, M., & [R. Job](#) (1995). An investigation of Late Closure: The role of syntax thematic structure, and pragmatics in initial and final interpretation. In *Journal of experimental psychology-learning memory and cognition*, v. 21, p. 1303-1321.
- Grillo, N., & Costa, J. (2012). *A novel argument for the universality of parsing principles*. Paper presentation at the 25th Annual CUNY Conference on Human Sentence Processing.
- Lourenço-Gomes, M.C. (2008). *Efeitos de segmentação da sentença sobre o processamento*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Lourenço-Gomes, M.C.; Costa, A.; Maia, M. (2011). Number and gender agreement integration in sentence processing: data from European Portuguese. In *10th International Symposium of Psycholinguistics*. Basque Center on Cognition Brain and Language. April 13th-16th. 2011. Poster
- Lourenço-Gomes, M. C. & Lindemann, V. (2012) Interações entre estratégia de desambiguação e modo de segmentação de sentenças em *self-paced reading*. In: Costa, A Barbosa P., e Falé I. (orgs.). *Textos Seleccionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2012, pp. 360-375.